

JOVANDER DA SILVA/ AGÊNCIA ESTADO - 28/11/2015



RIO DOCE: lama vermelha

DESASTRE AMBIENTAL

Maior parte dos rejeitos já atingiu o Rio Doce, diz estudo

BELO HORIZONTE

Um levantamento atualizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) aponta que mais de 75% dos rejeitos de minério de ferro que estavam na Barragem de Fundão antes da tragédia de Mariana (MG), já vazaram da estrutura rompida há pouco mais de um ano.

Antes do desastre, a barragem operada pela Samarco, cujas donas são a Vale e a BHP Billiton, tinha 56,4 bilhões de litros de lama armazenados. No dia do acidente, em 5 de novembro de 2015, 32,2 bilhões de litros foram despejados na região, matando 19 pessoas.

Cálculos do Ibama apontam que em um ano que sucedeu a tragédia mais 11,4 bilhões de litros deixaram a barragem, indicando que os três diques de contenção concluídos em fevereiro não foram capazes de estancar o “sangramento” de Fundão.

“Ainda é possível encontrar o DNA da mineração a 600 km do local do acidente porque as medidas de contenção não têm conseguido conter a fração mais fina do material”, afirma Marcelo Belisário, superintendente do Ibama em Belo Horizonte.

A Samarco informou que já foi concluído o alteamento do dique S3, para ajudar na contenção dos rejeitos remanescentes na barragem, e que o dique S4 será concluído até janeiro. “A empresa continuará com suas ações para contenção dos rejeitos e controle dos processos erosivos.”